

Plano de Dark Horse previa arrecadar o dobro da bilheteria de Homem-Aranha

Category: BRASIL, GERAL

escrito por Alice Ketllen | 11 de setembro de 2026



O plano de negócios da cinebiografia *Dark Horse*, filme sobre a trajetória do ex-presidente Jair Bolsonaro, previa uma arrecadação de até **US\$ 100 milhões**, o equivalente a aproximadamente **R\$ 510 milhões na cotação atual**. A estimativa consta de um documento intitulado “**Plano de Negócio Capitão do Povo V5**”, encontrado pela Polícia Federal no celular do ex-banqueiro Daniel Vorcaro.

O valor chamou a atenção dos investigadores por destoar dos padrões do mercado cinematográfico brasileiro. O cenário mais otimista do projeto colocava a produção em um patamar de bilheteria muito superior ao de grandes sucessos nacionais e acima do desempenho de *Homem-Aranha: Um Novo Dia* no Brasil.

O documento apresentava três possibilidades de arrecadação: **US\$ 45 milhões no cenário pessimista, US\$ 70 milhões no cenário conservador e US\$ 100 milhões no cenário otimista**. Para viabilizar a produção, o plano considerava um orçamento de aproximadamente **US\$ 24 milhões**, hoje equivalente a cerca de R\$ 122 milhões.

A PF considera a dimensão financeira do projeto um dos elementos que justificam o aprofundamento das investigações. Segundo os investigadores, a previsão de receita, por si só,

não constitui crime. O ponto sob análise é a compatibilidade entre o tamanho do investimento, a expectativa de retorno e a movimentação efetivamente identificada nas contas e estruturas utilizadas para financiar o filme.

Projeção acima dos maiores sucessos nacionais

A distância entre a previsão de *Dark Horse* e o mercado brasileiro é significativa.

De acordo com dados oficiais da Agência Nacional do Cinema (Ancine), *Minha Mãe é uma Peça 3*, lançado em 2019, permanece entre os maiores fenômenos comerciais do cinema nacional, com mais de **R\$ 169 milhões em renda** segundo o Anuário Estatístico do Audiovisual Brasileiro.

Já *Dark Horse* poderia, segundo o plano encontrado pela PF, alcançar R\$ 510 milhões.

O cenário conservador, de US\$ 70 milhões, corresponderia atualmente a aproximadamente R\$ 357 milhões. O cenário mais ambicioso, portanto, representaria uma receita quase três vezes superior à de *Minha Mãe é uma Peça 3* quando considerada a renda registrada pela Ancine.

O projeto também projetava uma arrecadação superior à de *Homem-Aranha: Um Novo Dia*, que alcançou cerca de R\$ 379 milhões no Brasil, segundo dados citados em reportagem do UOL.

Para a PF, a comparação ajuda a dimensionar o tamanho da aposta financeira feita em torno do filme.

Orçamento de US\$ 24 milhões

O plano previa que *Dark Horse* teria orçamento de **US\$ 24 milhões**, valor extraordinariamente elevado para os padrões brasileiros.

Segundo os documentos analisados pela PF, o financiamento seria dividido em 14 parcelas: duas de US\$ 2 milhões e outras 12 de aproximadamente US\$ 1,67 milhão.

O documento, porém, não apresentava um detalhamento completo de como todo o orçamento seria utilizado. Os responsáveis pelo projeto justificavam o valor elevado pelo caráter internacional da produção, que teria participação do ator americano **Jim Caviezel**, do diretor **Cyrus Nowrasteh**, além de filmagens em diferentes países e uma estratégia de distribuição e marketing voltada ao mercado internacional.

Apesar do orçamento previsto de US\$ 24 milhões, a investigação identificou até agora cerca de **US\$ 12,3 milhões efetivamente enviados** para estruturas relacionadas ao projeto. O montante equivale a aproximadamente R\$ 63 milhões pelo câmbio usado nas reportagens mais recentes.

0 caminho do dinheiro

Uma das principais frentes da investigação está no caminho percorrido pelos recursos.

Segundo a PF, cerca de **US\$ 12,3 milhões foram enviados ao Havengate Development Fund LP**, estrutura registrada nos Estados Unidos. Os recursos teriam passado pela empresa brasileira **Entre Investimentos e Participações**, ligada ao empresário Antonio Carlos Freixo Júnior, conhecido como “Mineiro”.

Freixo Júnior firmou acordo de colaboração com a Procuradoria-Geral da República no âmbito das investigações relacionadas ao Banco Master. Segundo os documentos analisados pelos investigadores, ele teria movimentado os recursos a pedido de Vorcaro.

O Havengate, por sua vez, havia sido criado em 2020 para um projeto imobiliário no Texas que não avançou. Segundo a PF, a

estrutura permaneceu praticamente inativa durante anos até começar a receber dinheiro relacionado ao filme em fevereiro de 2025.

A gestão do fundo também chamou a atenção dos investigadores. Documentos e reportagens apontam vínculos com **Paulo Calixto**, advogado associado a Eduardo Bolsonaro, e com Altieris Santana, que aparece ligado à estrutura de gestão financeira do fundo.

Flávio Bolsonaro aparece diretamente nas negociações

As mensagens encontradas pela PF no celular de Vorcaro colocaram o senador **Flávio Bolsonaro** no centro da negociação financeira.

Segundo o relatório policial, Flávio não teria apenas apresentado pessoas ou intermediado contatos. As mensagens indicariam que ele acompanhava diretamente a liberação dos recursos, cobrava pagamentos e discutia problemas financeiros enfrentados pela produção.

Em determinado momento, durante as filmagens, Flávio teria informado a Vorcaro que a produção estava no limite e precisava dos recursos prometidos.

Em outra comunicação, já em novembro de 2025, pouco antes da prisão de Vorcaro, o senador teria procurado o banqueiro para pedir uma definição sobre o dinheiro.

A Folha informou que documentos obtidos pela investigação apontam Flávio como **interlocutor direto de Vorcaro** na negociação do financiamento.

A Reuters também confirmou que o senador passou a ser investigado por suspeitas relacionadas à obtenção dos recursos para o filme.

Eduardo Bolsonaro e a gestão nos Estados Unidos

O nome de **Eduardo Bolsonaro** aparece em outra etapa da estrutura financeira.

Segundo documentos analisados pela PF e reportagem do Intercept, Eduardo teria exercido funções de produção executiva e participado da gestão financeira do projeto.

Um contrato obtido pelo Intercept atribui a Eduardo e ao deputado **Mário Frias** funções de produção executiva, com responsabilidades relacionadas ao orçamento e à administração do filme.

Mensagens também mostram Eduardo discutindo formas de enviar recursos para os Estados Unidos e indicando pessoas que poderiam participar da operação.

A PF investiga ainda se parte dos valores enviados ao exterior teria sido utilizada para despesas que não estavam relacionadas diretamente à produção cinematográfica. Essa hipótese, porém, continua sendo objeto de investigação.

Mário Frias também está no radar da PF

O deputado federal **Mário Frias (PL-SP)** aparece nas comunicações como uma das pessoas envolvidas na concepção e execução do projeto.

Segundo a PF, Frias teria atuado como produtor executivo e realizado aportes pessoais para a produtora **Go Up Entertainment**.

O parlamentar também está no centro de uma investigação paralela relacionada a recursos públicos e emendas

parlamentares.

A PF apura, entre outras suspeitas, se dinheiro público destinado a entidades ligadas à produção cinematográfica acabou sendo utilizado de maneira irregular.

Uma segunda investigação envolve recursos públicos

Além da investigação conduzida no âmbito do caso Banco Master, existe outra frente envolvendo o financiamento de *Dark Horse*.

Sob relatoria do ministro **Flávio Dino**, a Polícia Federal realizou uma operação para investigar possíveis desvios de recursos públicos e uso irregular de emendas parlamentares relacionados ao projeto.

Foram cumpridos dezenas de mandados de busca e apreensão em diferentes estados. Entre os alvos estavam Mário Frias, a produtora Karina Gama e entidades ligadas à produção.

A investigação também identificou movimentações consideradas atípicas na produtora. Segundo o UOL, uma delas foi um repasse de **R\$ 1 milhão** feito por Marcello de Oliveira Lopes, ex-marqueteiro ligado à campanha de Flávio Bolsonaro. A produtora teria movimentado cerca de R\$ 19 milhões em novembro e dezembro de 2025.

A PF também apura possíveis conexões entre entidades envolvidas na produção e contratos públicos.

Suspeita de lavagem de dinheiro

É nesse contexto que a previsão de bilheteria de US\$ 100 milhões ganhou importância para os investigadores.

A PF não afirma que uma projeção de bilheteria elevada seja, isoladamente, uma prova de crime. A preocupação está no

conjunto formado pelo **orçamento excepcionalmente alto, pela expectativa de arrecadação, pela origem dos recursos, pelas transferências internacionais e pela participação de pessoas politicamente expostas.**

O UOL informou que os investigadores identificaram indícios que levantaram suspeitas de **lavagem de dinheiro** na estrutura financeira relacionada ao filme.

A Reuters também relata que o inquérito investiga suspeitas de corrupção, lavagem de dinheiro e irregularidades envolvendo operações financeiras internacionais.

▪ **Leia tudo sobre Vorcaro [AQUI](#)**

O que dizem os envolvidos

Flávio Bolsonaro nega irregularidades e sustenta que os recursos estavam relacionados a uma operação privada e legítima.

O senador também acusou o ministro Flávio Dino de utilizar a investigação com finalidade política e questionou a atuação da Polícia Federal em meio ao processo eleitoral de 2026.

Eduardo Bolsonaro também nega irregularidades e afirma que sua participação estava relacionada à gestão burocrática, financeira e jurídica do projeto.

Os demais envolvidos também contestam as suspeitas e afirmam que os recursos tinham finalidade legítima.

Até o momento, **as investigações não equivalem a uma condenação.** Cabe à PF reunir provas, à Procuradoria-Geral da República avaliar eventual responsabilização e ao Judiciário decidir sobre as medidas cabíveis.

Filme ainda não tem data de estreia

Apesar da estrutura internacional anunciada e do orçamento milionário, *Dark Horse* ainda não possui uma data pública de estreia que corresponda às projeções apresentadas no plano de negócios.

A dimensão da produção contrasta, portanto, com a situação comercial efetivamente conhecida até agora.

O filme pretendia contar a trajetória de Jair Bolsonaro e tinha Jim Caviezel no papel do ex-presidente. A expectativa de arrecadar até US\$ 100 milhões colocaria a produção em uma faixa incomum para um longa brasileiro – justamente um dos pontos que passaram a integrar a análise financeira da Polícia Federal.

O caso, contudo, não se resume ao tamanho da bilheteria projetada.

A principal questão investigada é **por que um filme com orçamento de US\$ 24 milhões recebeu dezenas de milhões de reais em recursos associados a Daniel Vercaro, como esse dinheiro foi enviado ao exterior e qual foi exatamente o papel de Flávio, Eduardo Bolsonaro, Mário Frias e demais envolvidos na operação.**

Enquanto a investigação sobre os recursos relacionados ao filme avança, parte dos documentos permanece sob sigilo. A expectativa é que novas informações sobre a origem e o destino do dinheiro possam esclarecer se as operações tiveram exclusivamente finalidade cinematográfica ou se foram utilizadas para outras finalidades.

Por enquanto, a previsão de uma bilheteria de R\$ 510 milhões permanece como aquilo que o documento dizia que poderia acontecer: **uma projeção de negócios – e não uma receita efetivamente obtida pelo filme.**

Fonte: UOL e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
11/09/2026/17:24:27

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

**Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e -**

mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou
adeciopiran.blog@gmail.com

e-mail: